

Guillain Barré) ou infecciosa foi coletado liquor que evidenciou discreto aumento de proteínas, sem pleocitose. Foi realizado ainda eletroneuromiografia compatível com polirradiculoneuropatia desmielinizante com acentuado acometimento axonal secundário. Paciente iniciou tratamento com imunoglobulina endovenosa, porém evoluiu com piora do quadro, incluindo oftalmoparesia e rebaixamento do nível de consciência. Neste contexto foi realizada RM de crânio com achados típicos de encefalopatia de Wernicke. Optado por tratamento com tiamina endovenosa com rápida recuperação do nível de consciência e melhora progressiva do quadro motor. O beribéri é uma condição decorrente da deficiência de Tiamina (vitamina B1) e pode ter apresentações clínicas distintas. Formas com acometimento predominantemente cardíaco e que, portanto, levam a sintomas congestivos são conhecidos como “úmidas”, enquanto que casos com acometimento predominantemente neurológico são denominados “secos” fazendo parte do diagnóstico diferencial de polirradiculopatias. Deficiências mais acentuadas podem levar à encefalopatia de Wernicke que se apresenta com componentes da tríade ataxia, confusão mental e oftalmoparesia. Considerando a prevalência aumentada de distúrbios alimentares (presente em nosso paciente) e etilismo (ausente em nosso caso) no grupo de pacientes vivendo com HIV, ressalta-se o Beribéri seco como possível causa para quadros de fraqueza de rápida evolução associados ou não e oftalmoparesia e rebaixamento cognitivo. A alta suspeição é essencial para a investigação e tratamento precoces minimizando o risco de sequelas neurológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101831>

EP 096

CASOS INVESTIGADOS PARA MENINGITE EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS NOS ANOS DE 2019 E 2020 EM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARANÁ

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil^a,
Solange da Silva Simon^a,
Mayara Silveira Almeida^a,
Tiago da Silva Araujo^b,
Regina Rodrigues Angelo^a

^a Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), Foz do Iguaçu, PR, Brasil

^b Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, PR, Brasil

A meningite é um processo inflamatório que envolve as meninges. A forma asséptica é a mais comumente encontrada. Dos casos assépticos, a maioria é de etiologia viral. O objetivo deste trabalho foi comparar as investigações de meningite em pacientes que vivem com Hiv/Aids internados no hospital nos anos de 2019 e 2020 com a literatura disponível. É um estudo descritivo, analítico, quantitativo e de dados retrospectivos por meio da análise de notificações de meningite feitas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da instituição. Para isso, foi confeccionada uma planilha a fim de

armazenar e categorizar as variáveis das notificações para posterior elaboração estatística. Os aspectos éticos foram devidamente seguidos. Em 2019, 21 pacientes com diagnóstico prévio de Hiv foram internados na instituição e investigados para meningite. Destes, 18 apresentaram líquor alterado: 7 casos de meningite asséptica de etiologia provavelmente viral, 3 casos de neurosífilis, 3 por lesões no sistema nervoso central como neurotoxoplasmose, 3 de etiologia fúngica (66,66% *Cryptococcus neoformans* e 33,33% *Histoplasma*) e 2 casos de meningite não especificada. Do total de pacientes infectados, 6 evoluíram para óbito. Já em 2020, 11 foi o número de pacientes com Hiv investigados para meningite. Encontra-se alterações em amostra de líquor de 10 pacientes: 5 casos de meningite asséptica, sendo 4 de etiologia provavelmente viral e 1 com codeteção de Enterovírus e Citomegalovírus, 1 caso de meningite bacteriana (*Kocuria rhizophila*), 1 caso de neurosífilis, 1 de meningite fúngica (*Cryptococcus neoformans*) e 2 casos de meningite não especificada. Em relação ao desfecho, 4 pacientes evoluíram para óbito. Assim como encontrado na literatura, os pacientes que vivem com Hiv apresentaram uma alta prevalência de meningite asséptica. Entretanto, a subutilização do painel PCR meningite bacteriana e painéis meningite/encefalite para investigação de agentes virais impede que as etiologias infecciosas sejam descobertas na grande maioria dos casos. Isso sugere que os estudos epidemiológicos são provavelmente confundidos devido a subutilização dessa ferramenta diagnóstica. Conclui-se que meningite asséptica representa um desafio diagnóstico, pois a maioria dos pacientes tem etiologias desconhecidas. Os estudos disponíveis estão sendo subutilizados e a maioria é hospitalizada e tratada empiricamente com antibioticoterapia intravenosa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101832>

EP 097

CO-INFECÇÃO HERPES - CITOMEGALOVÍRUS EM PORTADOR DE HIV/AIDS: RELATO DE CASO

Jaime Emanuel Brito Araujo,
Marília Cavalcanti Camêlo,
Jessica Carvalho Dantas,
Daniel Pinheiro Callou Do Nascimento,
Júlia Regina Chaves Pires Leite,
Renata Salvador Gaudêncio de Brito,
João Paulo Ribeiro Machado,
Maria Aparecida de Souza Guedes,
Jack Charley da Silva Acioly

Hospital Universitário Alcides Carneiro,
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
Campina Grande, PB, Brasil

Introdução/Objetivo: A infecção por citomegalovírus e herpes têm distribuição mundial com alta prevalência nos países subdesenvolvidos. As manifestações cutâneas do Herpes, quando atípicas, podem contribuir para o subdiagnóstico da doença. A infecção pelo Citomegalovirus no paciente HIV está